



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
COMISSÃO PERMANENTE DE PROCESSOS SELETIVOS**

**2º PROCESSO SELETIVO ESPECIAL DE 2015 –
PSE UFPA 2015-2**

EDITAL N.º 02 – COPERPS, DE 12 DE MAIO DE 2015

7 de junho de 2015

Nome: _____ **N.º de Inscrição:** _____

BOLETIM DE QUESTÕES

LEIA COM MUITA ATENÇÃO AS INSTRUÇÕES SEGUINTES.

- 1 Este BOLETIM DE QUESTÕES contém a PROPOSTA DE REDAÇÃO e 40 QUESTÕES OBJETIVAS (5 de Língua Portuguesa/Leitura, 5 de Matemática, 5 de História, 5 de Geografia, 5 de Física, 5 de Química, 5 de Biologia e 5 de Literatura). Cada questão apresenta cinco alternativas, identificadas com as letras **(A), (B), (C), (D) e (E)**, das quais apenas uma é correta.
- 2 Confira se, além deste BOLETIM DE QUESTÕES, você recebeu a FOLHA DE REDAÇÃO e o CARTÃO-RESPOSTA destinado à transcrição do texto definitivo da redação e à marcação das respostas das questões objetivas.
- 3 É necessário conferir se a prova está completa e sem falhas, bem como se o seu nome e seu número de inscrição conferem com os dados contidos no CARTÃO-RESPOSTA e na FOLHA DE REDAÇÃO. **Caso exista algum problema, comunique-o imediatamente ao fiscal de sala.**
- 4 A Prova Objetiva valerá **10,00 pontos** e consistirá de 40 questões de múltipla escolha.
- 5 A FOLHA DE REDAÇÃO **NÃO** deverá ser assinada, rubricada, nem conter, dentro ou fora do espaço destinado à transcrição do texto definitivo, qualquer palavra ou marca que identifique o candidato.
- 6 A transcrição do texto definitivo para a FOLHA DE REDAÇÃO e a marcação do CARTÃO-RESPOSTA deve ser feita com **caneta esferográfica de tinta preta ou azul**.
- 7 O CARTÃO-RESPOSTA não deverá ser dobrado, amassado, rasurado, manchado ou danificado de qualquer modo, sob pena de o candidato arcar com prejuízos advindos da impossibilidade de realização da leitura óptica. O CARTÃO-RESPOSTA só será substituído se nele for constatado falha de impressão.
- 8 A prova de Redação em Língua Portuguesa valerá **10,00 pontos** e consistirá na elaboração de texto que apresente, preferencialmente, **no mínimo, 20 linhas e, no máximo, 30 linhas**, em que serão avaliados: fidelidade ao tema, objetividade, coesão, coerência, progressão discursiva e aderência à norma culta.
- 9 A FOLHA DE REDAÇÃO e o CARTÃO-RESPOSTA serão os únicos documentos considerados para a correção.
- 10 Ao término da prova, devolva ao fiscal de sala todo o material relacionado no item 2 e assine a LISTA DE PRESENÇA. A assinatura do seu nome deve corresponder àquela que consta no seu documento de identificação.
- 11 O tempo disponível para a prova é de **quatro horas, com início às 8h30min e término às 12h30min**, observado o horário de Belém-PA.

Reféns da palavra

No seu livro *Lessons of the Masters*, George Steiner lembra que nem Sócrates nem Jesus Cristo, que ele chama de as duas figuras “pivotais” da nossa civilização (de pivô, como no basquete ou nos crimes passionais), deixaram qualquer coisa escrita. São mestres cujas lições sobreviveram no relato dos outros, Platão no caso de Sócrates e os evangelistas no caso de Jesus (...). O legado de Sócrates, via Platão, é em forma de mitos, o de Jesus, em forma de parábolas. Dois meios de organização e transmissão oral de memória que a escrita diminui, transformando narrativa aberta em cânone e lição em dogma. Nos diálogos de Platão o pensamento vivo de Sócrates já se coagulou em filosofia, nos textos bíblicos a verdade poética de Cristo se petrificou em verdades sagradas, irrecorríveis. Mas o maior defeito da escrita seria o de ter sabotado a memória como guia, roubado a sua função civilizatória de “mãe das musas”.

Durante muito tempo, os gregos desconfiaram da palavra escrita como a linguagem cifrada de um mundo obscuro que só levava à danação, diferentemente do que se aprende de “cor”, ou com a linguagem do coração. Homero, o inventor da literatura ocidental, era maior porque nunca escrevera nada e suas estrofes inaugurais tinham sido transmitidas oralmente, de coração para coração. Mas isto pode ser outro mito. “Omeros” em grego, descobri agora, quer dizer refém. Homero, como o primeiro escritor do nosso mundo, seria o primeiro prisioneiro da maldita palavra grafada.

Meu convívio forçado com o computador, sua conveniência, seus mistérios e seus perigos, me faz pensar muito sobre a precariedade da palavra. Pois um pré-eletrônico como eu está sempre na iminência de ver textos inteiros desaparecerem sem deixar vestígio na tela. O computador nos transforma todos em reféns sem fuga possível da palavra e pode acabar, num segundo, com um dia inteiro de trabalho. Ao mesmo tempo, nos transformou na primeira geração na História que tem toda a memória do mundo ao alcance dos seus dedos.

O computador resgata a memória como mestre da História ou, ao contrário, nos exime de ter memória própria, e decreta o domínio definitivo da escrita sobre quem a pratica? Sei lá. É melhor acabar aqui antes que este texto desapareça.

(VERÍSSIMO, L. F. **Reféns da palavra**. In: Diálogos impossíveis. Rio de Janeiro: Objetiva, 2012. p. 57-58, adaptado).

1 Segundo o texto “Reféns da palavra”, Sócrates e Jesus Cristo são grandes mestres “cujas lições sobreviveram no relato dos outros”. Esse argumento, apresentado pelo autor, tem por objetivo reafirmar a

- (A) superioridade da palavra grafada (escrita) sobre a palavra falada (oralidade).
- (B) importância da tradição oral para preservação da memória e da história.
- (C) precariedade da palavra falada, a qual não sobrevive sem os relatos escritos.
- (D) necessidade da transposição da fala para a escrita, por meio da digitalização.
- (E) importância da escrita e das estrofes inaugurais para formação da literatura.

2 No primeiro parágrafo do texto, o autor aponta os grandes defeitos da palavra grafada. Essa “acusação” justifica-se, pois, segundo ele, a escrita

- (A) domina, sabota e condena o homem.
- (B) rouba, resgata e condena a História.
- (C) aprisiona, rouba e domina a civilização.
- (D) resgata, inventa e rouba a literatura.
- (E) diminui, sabota e rouba a memória.

3 Ao elaborar um texto e organizá-lo, o autor precisa considerar a situação específica de comunicação, a fim de priorizar os elementos e o vocabulário mais apropriado. Pela análise do texto, percebe-se a presença predominante da função referencial da linguagem, por meio da qual o autor

- (A) tenta persuadir e influenciar o receptor a adotar uma mudança de atitude.
- (B) explica a própria língua ao conceituar a palavra “Omeros” e “pivotais”.
- (C) apresenta informações objetivas baseadas em fatos e dados históricos.
- (D) pretende fortalecer e assegurar a transmissão da mensagem abordada.
- (E) exprime seus sentimentos e suas atitudes sobre o tema apresentado.

- 4** Ao produzir um texto, o seu autor utiliza alguns elementos linguísticos para garantir a organização, estruturação e, sobretudo, os sentidos pretendidos. Dessa forma, no 3º parágrafo do texto, o autor usa a expressão “Ao mesmo tempo”, a fim de
- (A) ratificar a oposição entre a instabilidade e a durabilidade do computador.
 - (B) criticar a forma como o computador nos aprisiona por meio da palavra.
 - (C) confirmar a durabilidade da palavra grafada, sobretudo, a digitalizada.
 - (D) reiterar sua condição de pré-eletrônico, isto é, não usuário da tecnologia.
 - (E) defender a superioridade da tecnologia ao resgatar a nossa memória.
- 5** Ao final do texto o autor faz uma pergunta, por meio da qual sugere uma possível reflexão por parte do leitor. Entretanto, com esse questionamento, o autor também
- (A) critica os efeitos da tecnologia na sociedade e no repasse do conhecimento.
 - (B) confirma a importância da oralidade para o resgate da História das civilizações.
 - (C) defende a necessidade da tecnologia para preservação e manutenção da memória do povo.
 - (D) reconhece a superioridade da tecnologia diante da palavra grafada e da tradição oral.
 - (E) reafirma a “maldição” da palavra falada, que domina todos os que a praticam.

MATEMÁTICA

Leia o texto seguinte e responda às questões 6 e 7.

COMO FUNCIONA O TAXÍMETRO?

O princípio básico do aparelho é simples: o taxímetro só precisa identificar quando o táxi está parado ou está andando. Em cada uma dessas situações, é registrada uma tarifa diferente. No final, o preço total da corrida vai ser proporcional à distância percorrida e ao tempo parado no trânsito.

O preço da mordomia

1. A cobrança da corrida do táxi começa no instante em que o passageiro entra no carro. Nessa hora, o taxímetro começa a funcionar, exibindo no visor o valor da chamada tarifa inicial. Em São Paulo, essa tarifa é de 3,20 reais.
2. Em seguida, entra em ação um microprocessador embutido no taxímetro. É ele que identifica quando o carro está andando ou parado. A partir desses dados, o microprocessador adiciona um determinado valor à tarifa inicial.
3. Para saber se o táxi está andando ou não, o microprocessador precisa estar conectado ao odômetro, uma peça presa ao eixo do carro que calcula a quilometragem percorrida. A distância que o odômetro mede serve de base para o cálculo da corrida.
4. Com o carro andando, o microprocessador recebe pulsos elétricos do odômetro. A cada quilômetro percorrido, a conta cresce. O valor depende do dia e da hora: em São Paulo, de segunda a sábado, das 6 às 20h (a chamada “bandeira 1”), o quilômetro custa 1,80. Se for noite, domingo ou feriado (“bandeira 2”), o valor vai para 2,34.
5. Quando o táxi está parado, o taxímetro não recebe pulsos elétricos, mas a corrida fica mais cara a cada minuto parado, que em São Paulo custa 41 centavos. A conta final é proporcional à distância rodada e ao tempo parado.

Fonte: <http://mundoestranho.abril.com.br/materia/como-funciona-o-taximetro>.

Acesso em: 28 mar 2015. (Adaptado)

- 6** A equação que representa o valor P a ser pago (em bandeira 1) por uma corrida de táxi, em São Paulo, para d quilômetros percorridos e t minutos parados, ao longo do percurso, é
- (A) $P = 3,2 + 1,8d + 0,41t$.
 - (B) $P = 3,2 + 1,8d + 41t$.
 - (C) $P = 3,2 + 2,21(t + d)$.
 - (D) $P = 5,0d + 3,61t$.
 - (E) $P = 5,41(t + d)$.

7 Considere dois trajetos realizados em São Paulo no período de bandeira 2:

Trajeto 1: Percurso de 20 km e sem trânsito (sem paradas ao longo do percurso).

Trajeto 2: Percurso de 15 km congestionado (várias paradas ao longo do trajeto).

O tempo máximo que o táxi poderá ficar parado ao longo do caminho para que o Trajeto 2 seja mais barato que o Trajeto 1 é, aproximadamente,

- (A) 18min30seg
- (B) 20min50seg
- (C) 22min28seg
- (D) 25min18seg
- (E) 28min30seg

8 O marcador do nível de combustível de um carro está representado na figura 1. Sabe-se que o tanque de gasolina deste carro, quando totalmente cheio, comporta 70 litros de combustível.

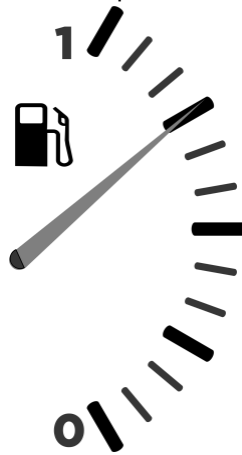


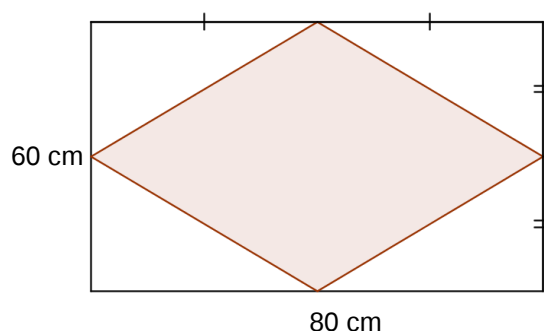
Figura 1

De acordo com a figura, é correto afirmar que no tanque há, aproximadamente,

- (A) 52,5 litros de gasolina.
- (B) 43,8 litros de gasolina.
- (C) 40,2 litros de gasolina.
- (D) 38,8 litros de gasolina.
- (E) 35,0 litros de gasolina.

9 Um aluno dispõe de uma cartolina cujas dimensões são: 80 cm x 60 cm. Desta cartolina deverá ser retirado um losango unindo os pontos médios de cada lado da cartolina, de acordo com a Figura 2.

Figura 2.



A razão entre o perímetro do losango e o perímetro da cartolina é

(A) $\frac{5}{6}$

(B) $\frac{5}{7}$

(C) $\frac{9}{10}$

(D) $\frac{7}{12}$

(E) $\frac{5}{11}$

10 Um tonel cilíndrico de madeira, com 80 cm de altura e 30 cm de raio, será utilizado para armazenar a produção de vinho de uma fábrica. Sabe-se que, em média, para cada litro de vinho, é necessário 1,5 kg de uvas. Quantas toneladas de uvas serão necessárias para produzir vinho suficiente para encher 20 tonéis de madeira?

(A) 9,62 t

(B) 7,63 t

(C) 6,48 t

(D) 3,24 t

(E) 2,59 t

Dado:

$$\pi = 3$$

HISTÓRIA

11 Observe a fotografia que representa escravos em terreiro de uma fazenda de café na região do Vale do Paraíba.

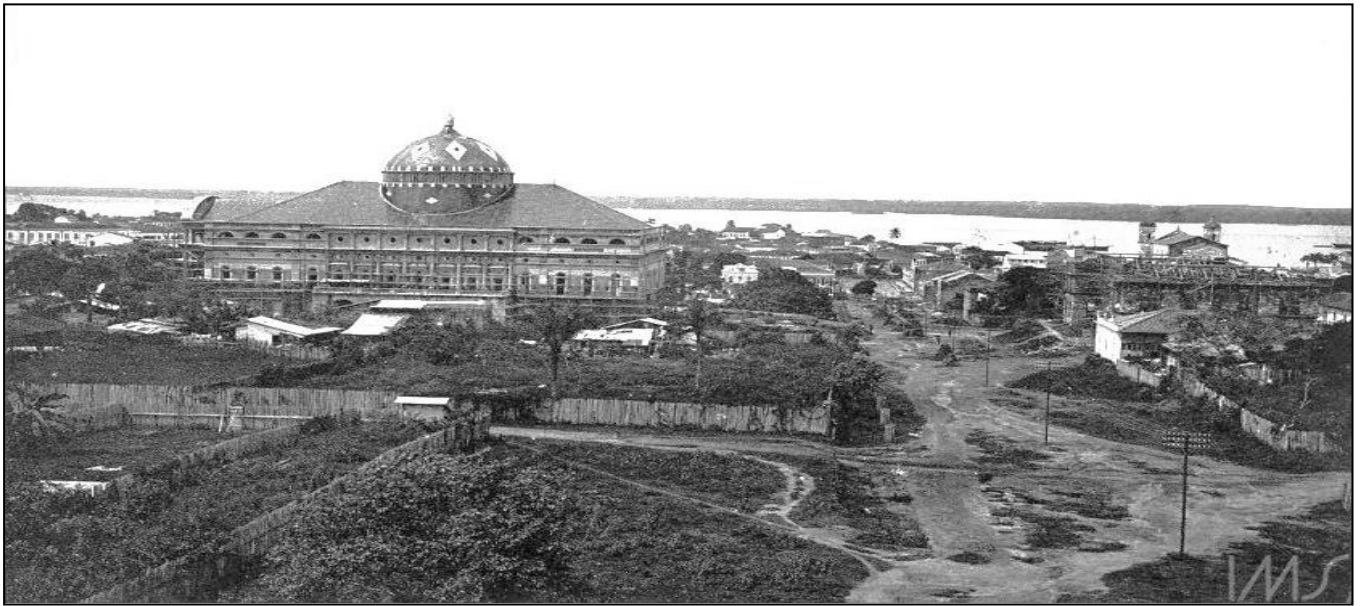


Fonte: Marc Ferro, cerca de 1882. Vale do Paraíba, RJ. Disponível em <http://brasilianafotografica.bn.br/brasiliana/handle/bras/2590> acessado em 08 de Maio de 2015.

Sobre o trabalho dos escravos nas fazendas de café relacionados à fotografia, é correto afirmar:

- (A) O Vale do Paraíba no estado do Rio de Janeiro foi um vale de grandes plantações de cana-de-açúcar e as fazendas de café usavam mão de obra escrava desde o século XVII.
- (B) O Vale do Paraíba foi um vale de grandes plantações de café no século XIX. A fotografia mostra uma fazenda de café e o momento da secagem dos grãos com presença de escravas neste processo.
- (C) O Vale do Paraíba foi um vale de grandes plantações de algodão. As fazendas de café não eram muitas durante o século XIX e poucas usavam mão de obra escrava.
- (D) O Vale do Paraíba no Rio de Janeiro foi uma área de plantação de café até a Proclamação da República no Brasil. O uso de mão de obra livre era o que caracterizava as plantações. A mão de obra escrava era extremamente minoritária.
- (E) O Vale do Paraíba foi um local de plantação de cana-de-açúcar desde a colônia. As plantações de café só adentraram ao Vale no início da República. A mão de obra escrava foi muito usada, sendo o uso de escravas uma marca da região.

12 Observe a imagem panorâmica de Manaus, com destaque para o Teatro Amazonas.

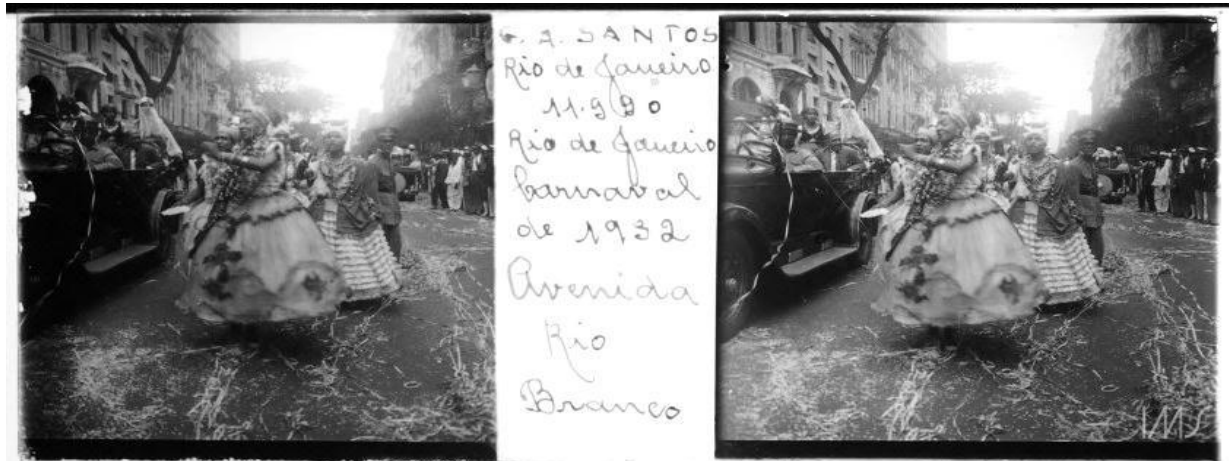


Fonte: George Huebner, cerca de 1896. Manaus, AM. Disponível em <http://brasilianafotografica.bn.br/brasiliana/handle/bras/1849> acessado em 08 de Maio de 2015.

Sobre o processo de urbanização das cidades amazônicas no início do século XX, em especial a cidade de Manaus, é correto afirmar:

- (A) A cidade de Manaus passou por um processo de urbanização intensa no início do século XIX. O teatro Amazonas representa um tipo de arquitetura urbana voltada para o lazer da elite gomífera que extraía recursos do processo de extração do látex e usava a mão de obra do seringueiro, geralmente nordestino que se empregava na extração da borracha na floresta amazônica.
- (B) A cidade de Manaus passou por um processo de urbanização intensa no início do século XIX. O teatro Amazonas representa um tipo de arquitetura urbana voltada para o lazer da elite cafeeira que extraía recursos do processo de extração do café e usava a mão de obra do imigrante, geralmente italiano que se empregava na extração do café na floresta amazônica.
- (C) A cidade de Manaus passou por um processo de urbanização intensa no início do século XX. O teatro Amazonas representa um tipo de arquitetura urbana voltada para o lazer da elite gomífera que extraía recursos do processo de extração do látex e usava a mão de obra do seringueiro, geralmente nordestino que se empregava na extração da borracha na floresta amazônica.
- (D) A cidade de Manaus passou por um processo de urbanização intensa no início do século XX. O teatro Amazonas representa um tipo de arquitetura urbana voltada para o lazer da elite pecuarista que extraía recursos do processo de extração do gado e usava a mão de obra escrava, geralmente vinda de Angola e Luanda, empregando-se na extração do gado na floresta amazônica.
- (E) A cidade de Manaus passou por um processo de urbanização intensa no início do século XX. O teatro Amazonas representa um tipo de arquitetura urbana voltada para o lazer da elite açucareira que extraía recursos do processo de extração das drogas do sertão e usava a mão de obra escrava, geralmente indígena que vinha se empregar na extração das drogas do sertão na floresta amazônica.

13 Observe a imagem sobre o carnaval na Av. Rio Branco em 1932.



Fonte: Guilherme Santos, 1932. Rio de Janeiro, RJ. Disponível em <http://brasilianafotografica.bn.br/brasiliana/handle/bras/2064> acessado em 08 de Maio de 2015.

Em relação à invenção do carnaval e sua relação com o governo Vargas, é correto afirmar:

- (A) O carnaval é uma manifestação popular que surgiu com os entrudos no início do século XX, principalmente na cidade do Rio de Janeiro. O governo Vargas tentou disciplinar e organizar os desfiles das escolas de samba, estabelecendo regras para os desfiles carnavalescos.
- (B) O carnaval é uma manifestação popular que surgiu com os entrudos no início do século XIX, principalmente na cidade do Rio de Janeiro. O governo Vargas, juntamente com a Igreja católica, tentou disciplinar os desfiles carnavalescos, apresentando no início de cada desfile versos bíblicos.
- (C) O carnaval é uma manifestação popular que surgiu com os entrudos no início do século XX, sendo trazidos pelos imigrantes italianos que trabalhavam na cidade do Rio de Janeiro. O governo Vargas tentou disciplinar e organizar os desfiles das escolas de samba, estabelecendo regras para os desfiles carnavalescos.
- (D) O carnaval é uma manifestação popular que surgiu no início do século XX, sendo uma tradição do sul da África, que chegou à cidade do Rio de Janeiro no momento da Reforma urbana de Pereira Passos, sendo proibida pelo presidente Rodrigues Alves. O governo Vargas tentou disciplinar e organizar os desfiles das escolas de samba, estabelecendo regras para os desfiles carnavalescos.
- (E) O carnaval é uma manifestação popular de tradição holandesa que chega ao Rio de Janeiro no início do século XX. O governo Vargas tentou abolir as festas populares durante 1930 a 1932, no entanto, diante da pressão popular, o governo conseguiu disciplinar e organizar os desfiles das escolas de samba, estabelecendo regras para os desfiles carnavalescos.

- 14** Considere a imagem referente à Missa campal celebrada em ação de graças pela abolição da escravidão no Brasil.



Fonte: Antonio Luiz Ferreira, 17 de maio de 1888. Campo de São Cristóvão, Rio de Janeiro, RJ. Disponível em <http://brasilianafotografica.bn.br/brasiliana/handle/bras/1795> acessado em 08 de Maio de 2015.

Sobre o processo de abolição da escravidão no Brasil, é correto afirmar:

- (A)** A abolição no Brasil foi assinada pela princesa Isabel no dia 13 de Maio de 1888. Na foto acima, 4 dias após a assinatura da lei Eusébio de Queiroz, demonstra-se o apelo social que a população do Rio de Janeiro, então capital da República, deu ao ato político da princesa. A abolição da escravidão era uma demanda de vários grupos sociais que se formaram nas várias Províncias brasileiras, entre outras ações, foram criadas associações abolicionistas que tinham como objetivo a libertação dos escravos.
- (B)** A abolição no Brasil foi assinada pela princesa Isabel no dia 13 de Maio de 1888. Na foto acima, 4 dias após a assinatura da lei Bill Aberdeen, demonstra-se o apelo social que a população do Rio de Janeiro, então capital da Império deu ao ato político da princesa. A abolição da escravidão era uma demanda de vários grupos sociais que se formaram nas várias Províncias brasileiras, entre outras ações, foram criadas associações abolicionistas, pressionando o fim da escravidão e a contratação de negros como trabalhadores assalariados.
- (C)** A abolição no Brasil foi assinada pela princesa Isabel no dia 13 de Maio de 1888. Na foto acima, 4 dias após a assinatura da lei áurea, demonstra-se o apelo social que a população do Rio de Janeiro, então capital do República, deu ao ato político da princesa. A abolição da escravidão era uma demanda de vários grupos sociais que se formaram nas várias Províncias brasileiras, entre outras ações, foram criadas associações abolicionistas que tinham como objetivo a libertação dos escravos.
- (D)** A abolição no Brasil foi assinada pela princesa Isabel no dia 13 de Maio de 1888. Na foto acima, 4 dias após a assinatura da lei do ventre livre, demonstra-se o apelo social que a população do Rio de Janeiro, então capital do Império, deu ao ato político da princesa. A abolição da escravidão era uma demanda de vários grupos sociais que se formaram nas várias Províncias brasileiras, entre outras ações, foram criadas associações abolicionistas que tinham como objetivo a libertação dos escravos.
- (E)** A abolição no Brasil foi assinada pela princesa Isabel no dia 13 de Maio de 1888. Na foto acima, 4 dias após a assinatura da lei áurea, demonstra-se o apelo social que a população do Rio de Janeiro, então capital do Império, deu ao ato político da princesa. A abolição da escravidão era uma demanda de vários grupos sociais que se formaram nas várias Províncias brasileiras, entre outras ações, foram criadas associações abolicionistas que tinham como objetivo a libertação dos escravos.

15 Considere a imagem da Estação da Luz em São Paulo.



Fonte: S. P. R. Estação da Luz. Gaensly, Guilherme, 1843-1928. Disponível em <http://brasilianafotografica.bn.br/brasiana/handle/bras/957> acessado em 08 de Maio de 2015.

Sobre o período da economia cafeeira na cidade de São Paulo, durante a segunda metade do século XIX e início do século XX, é correto afirmar:

- (A) A Estação da Luz foi referência no espaço urbano da cidade para a chegada de mão de obra imigrante italiana, portuguesa e espanhola, que vinha para o Estado de São Paulo trabalhar no oeste paulista nas plantações de cacau. O cacau tornou-se o principal produto de exportação da economia brasileira no final do século XIX, transformando São Paulo no estado que detinha maior exportação do produto.
- (B) A Estação da Luz foi referência no espaço urbano da cidade para a chegada de mão de obra escrava, que vinha para o Estado de São Paulo trabalhar no oeste paulista nas plantações de café. O café tornou-se o principal produto de exportação da economia brasileira no final do século XX, transformando São Paulo no estado que detinha maior exportação do produto.
- (C) A Estação da Luz foi referência no espaço urbano da cidade para a chegada de mão de obra indígena, que vinha para o Estado de São Paulo trabalhar no oeste paulista nas plantações de cana-de-açúcar. A cana-de-açúcar tornou-se o principal produto de exportação da economia brasileira no final do século XIX, transformando São Paulo no estado que detinha maior exportação do produto.
- (D) A Estação da Luz foi referência no espaço urbano da cidade para a chegada de mão de obra imigrante italiana, portuguesa e espanhola, que vinha para o Estado de São Paulo trabalhar no oeste paulista nas plantações de café. O café tornou-se o principal produto de exportação da economia brasileira no final do século XIX, transformando São Paulo no estado que detinha maior exportação do produto.
- (E) A Estação da Luz foi referência no espaço urbano da cidade para a chegada de mão de obra indígena, que vinha para o Estado de São Paulo trabalhar no oeste paulista na coleta das drogas do sertão. As drogas do sertão tornaram-se o principal produto de exportação da economia brasileira no final do século XIX e início do século XX, transformando São Paulo no estado que detinha maior exportação do produto.

GEOGRAFIA

16 Observe as imagens abaixo.



<https://blogterralivre.wordpress.com/page/2/>.

Acessado em 03 /05/2015



<http://sustentabilidade-tecnologica.blogspot.com.br/2011/09/biodigestor-ferramenta-para.html>. Acessado em 03 /05/2015

Na interpretação das imagens apresentadas sobre a vegetação, ressalta-se a (o)

- (A) necessidade de limpeza do terreno para produzir alimentos.
- (B) discrepância entre as tecnologias de exploração do recurso.
- (C) crise na indústria de transformação de matéria-prima.
- (D) plano de reflorestamento para gerações futuras.
- (E) diferença de interesses sobre o uso da floresta.

17 Para além das travessias do Mediterrâneo a partir do Norte da África, cada vez mais pessoas da África e da Ásia, fugindo de guerras civis e da fome, tentam entrar na Europa pelo Leste – um caminho mais longo, mas considerado menos perigoso do que a travessia do Mediterrâneo. Muitos fazem, assim, a perigosa travessia de barco entre a Turquia e as ilhas gregas, de onde tentam depois continuar de barco até a Itália ou a pé através da Macedônia.

Fonte: <http://www.publico.pt/mundo/noticia/14-migrantes-do-afeganistao-e-da-somalia-mortos-na-macedonia-1693508> Acessado em 03/05/2015 . Adaptado

O movimento populacional descrito no texto descreve a

- (A) consolidação de uma rota turística estabelecida entre países do Velho Continente.
- (B) submissão dos tripulantes das embarcações às condições adversas do trajeto.
- (C) situação dos refugiados durante o percurso que realizam ao deixar seus países de origem.
- (D) conexão entre os rios e mares de uma porção dos continentes europeu e asiáticos.
- (E) condição dos transportes marítimos que realizam viagens entre o continente e as ilhas.

18 Considere o mapa seguinte, que apresenta o assentamento da reforma agrária na Amazônia Legal.



Fonte: <http://imazon.org.br/mapas/assentamentos-de-reforma-agraria-2/> acesso 07/05/2015

No mapa, observa-se uma concentração localizada

- (A) na região metropolitana dos estados do Pará e Amazonas, onde está a maior parte da população da região.
- (B) nas fronteiras com os países latino-americanos, resultado do intenso movimento populacional migratório.
- (C) na zona costeira dos estados do Amapá e Pará de ocupação antiga, onde predominam atividades extrativas vegetal e animal.
- (D) às margens dos rios e igarapés que fornecem os recursos necessários à reprodução dos pequenos e médios agricultores.
- (E) ao longo das principais rodovias e do Arco do desmatamento que abrem frentes de ocupação nos estados do Pará, Mato Grosso e Rondônia.

19 Considere a figura seguinte.

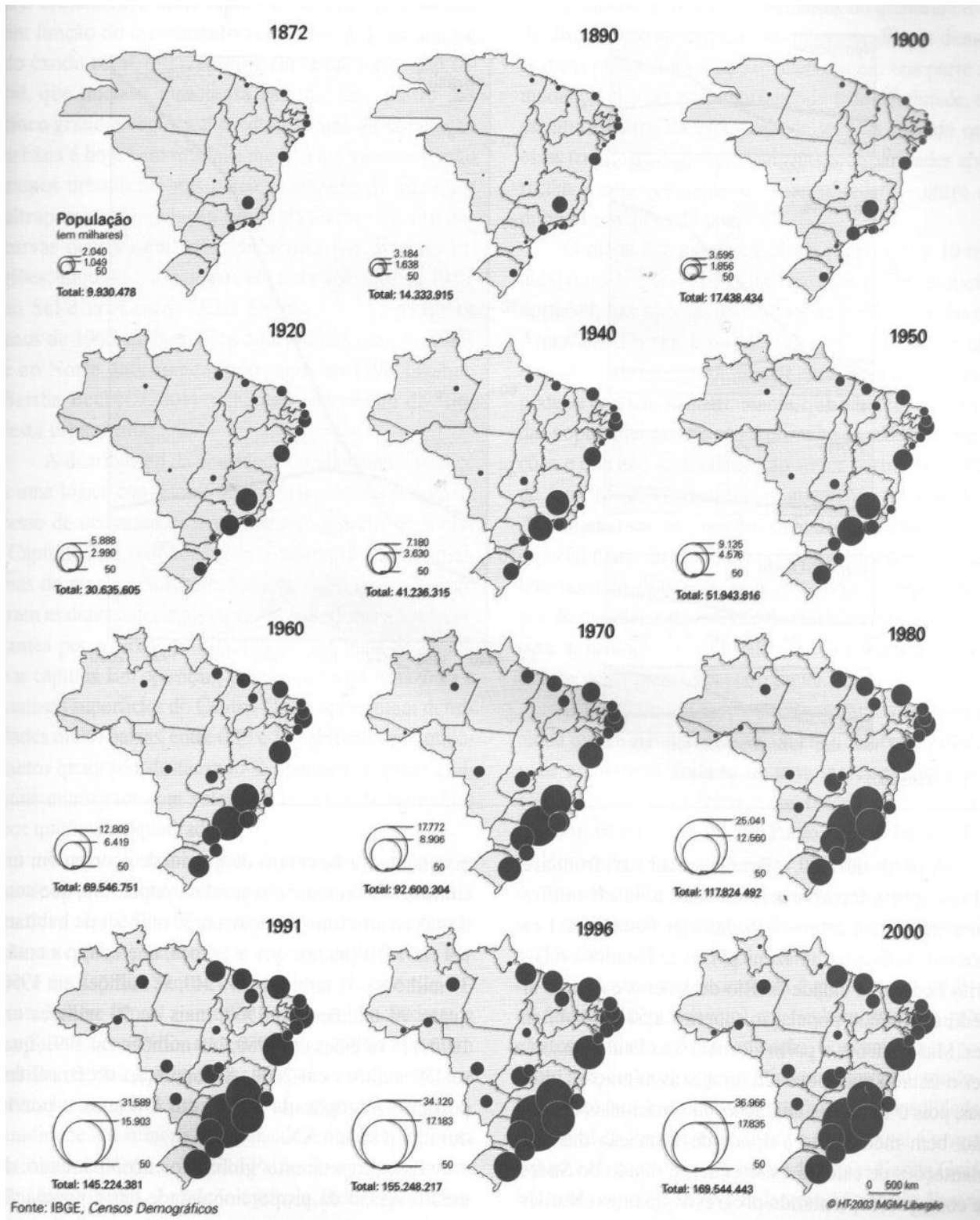


Fonte: www1.folha.uol.br/folha/especial/2008/60anosdoestadoisrael/ acesso 07/05/2015.

A imagem apresenta um contexto geográfico que é foco de conflitos decorrentes da

- (A) disputa de terras na fronteira entre libaneses e jordanianos.
- (B) falta de acesso à água doce, recurso raro nos países de clima desértico.
- (C) saída para o mar Mediterrâneo, principal rota de escoamento dos produtos.
- (D) escassez dos recursos naturais importantes na economia regional.
- (E) ação de diferentes grupos étnicos e religiosos pela soberania dos territórios.

20 Considere a imagem sobre a evolução do crescimento populacional no Brasil.



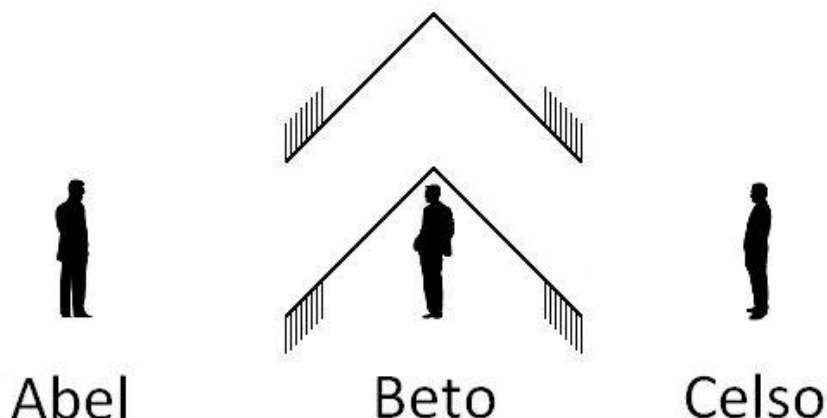
Fonte: Théry H& Mello N.A.- Atlas do Brasil Disparidades e Dinâmicas do Território, 2ª ed. São Paulo-Edusp, página 91, 2009.

Analisando a evolução do crescimento populacional nos estados brasileiros, conclui-se que a atual distribuição espacial é considerada

- (A) proporcional, de acordo com o tamanho do território de cada estado e com a capacidade de recursos.
- (B) distribuída, seguindo a direção das cidades coloniais interioranas que desempenham papel importante na oferta de trabalho.
- (C) heterogênea, em função da expansão das atividades econômicas primárias que desempenham papel preponderante na economia.
- (D) desigual, dada pelo processo de povoamento que reflete uma oposição entre o litoral e o interior.
- (E) difusa, consequência da autonomia dos estados na atração de mão de obra em projetos de infraestrutura urbana e rural.

FÍSICA

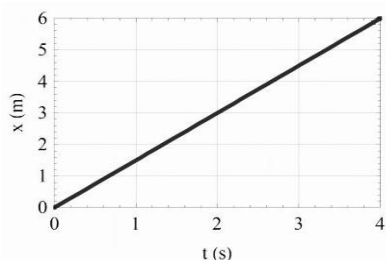
21 Abel, Beto e Celso estão parados ao longo de uma linha reta, como mostra a figura.



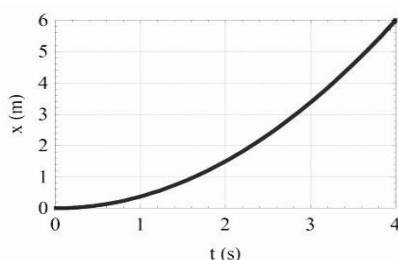
Analisando as posições dos quatro espelhos planos, também representados na figura, é correto afirmar:

- (A) Abel vê Beto na sua frente e não consegue ver Celso.
- (B) Abel vê Celso na sua frente e não consegue ver Beto.
- (C) Beto vê Abel na sua frente e não consegue ver Celso.
- (D) Beto vê Celso na sua frente e não consegue ver Abel.
- (E) Celso vê Beto na sua frente e não consegue ver Abel.

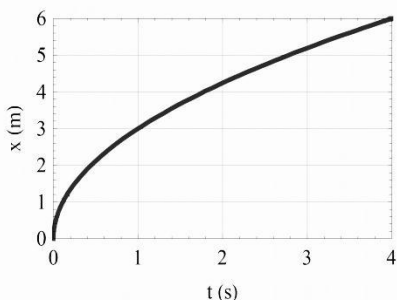
22 Identifique qual dos seguintes gráficos, da posição x de uma partícula (em movimento retilíneo) como função do tempo t , descreve um movimento com velocidade constante.



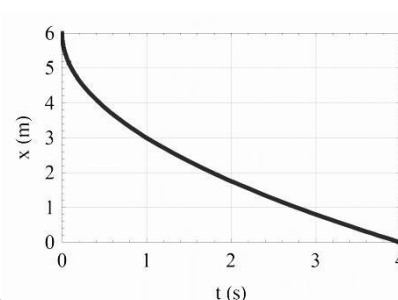
(A)



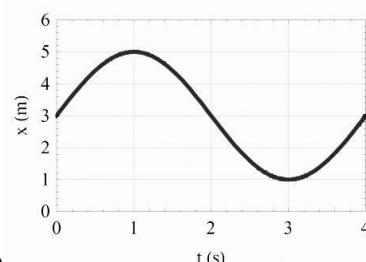
(B)



(C)



(D)

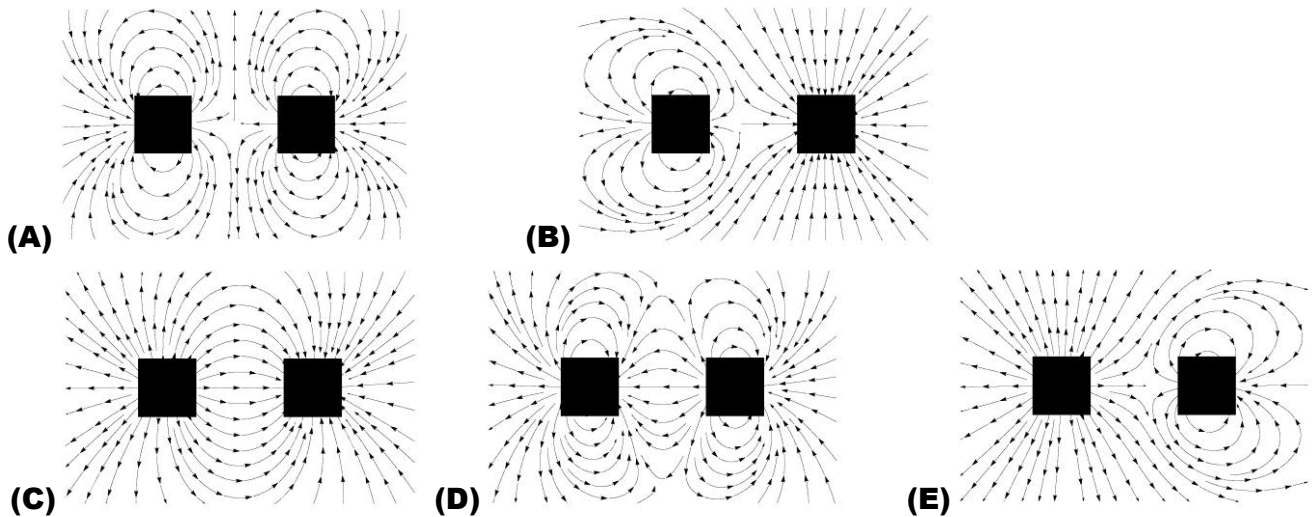


(E)

23 Uma pessoa desce um prédio, num elevador com velocidade constante. A força que o piso do elevador exerce sobre a pessoa

- (A) realiza um trabalho positivo sobre a pessoa.
- (B) aumenta a energia cinética da pessoa.
- (C) não realiza trabalho sobre a pessoa.
- (D) diminui a energia cinética da pessoa.
- (E) realiza um trabalho negativo sobre a pessoa.

24 Um ímã permanente em forma de barra é dividido ao meio transversalmente, na tentativa de separar o seu polo norte do seu polo sul. As metades são afastadas uma da outra, como mostram as figuras abaixo, mas sem mudar a orientação de nenhuma delas. Identifique qual das seguintes figuras descreve melhor as linhas de campo magnético nesta situação.



25 A energia cinética média das moléculas de um gás depende

- (A) da pressão.
- (B) do volume.
- (C) da temperatura.
- (D) do número de mols.
- (E) da massa molar.

QUÍMICA

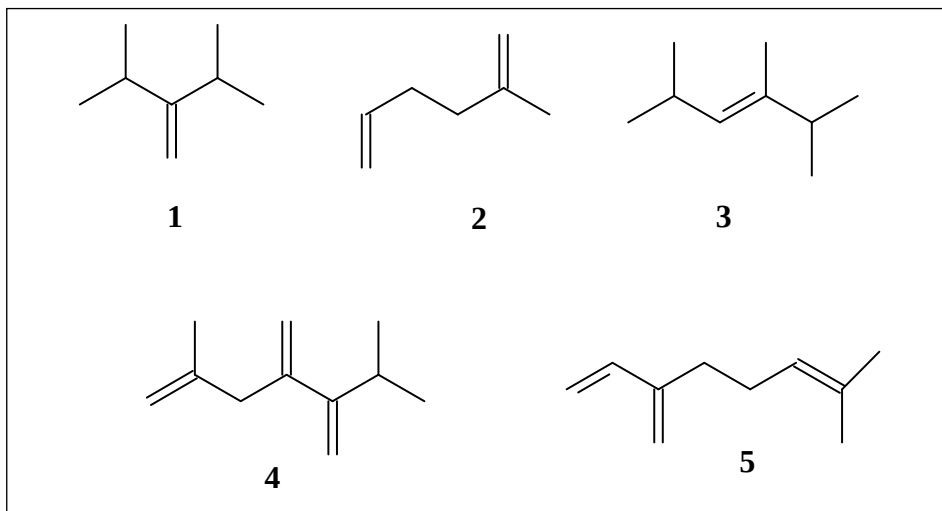
26 O isooctano é um alcano presente na gasolina que apresenta em sua fórmula molecular 8 átomos de carbono. O número de átomos de hidrogênio na fórmula molecular deste alcano é

- (A) 12.
- (B) 14.
- (C) 16.
- (D) 18.
- (E) 20.

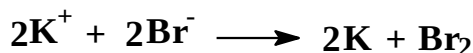
- 27** Os óleos essenciais são constituídos por mistura de substâncias voláteis presentes em materiais odoríferos como folhas e flores de vegetais. O β -mirceno é uma substância presente no óleo essencial de capim-limão que apresenta dois átomos de carbono terciários em sua estrutura química.

Das estruturas químicas representadas abaixo, a do β -mirceno é a

- (A) 1.
(B) 2.
(C) 3.
(D) 4.
(E) 5.



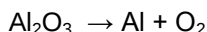
- 28** A eletrólise ígnea do brometo de potássio é representada pela equação abaixo.



Com base na equação, é correto afirmar:

- (A) Não ocorre competição entre os íons metálicos na reação.
(B) A reação que ocorre no anodo é $K^+(aq) + e^- \rightarrow K(s)$
(C) A molécula da água compete com os íons metálicos na reação.
(D) A reação que ocorre no catodo é $2Br^-(aq) \rightarrow Br_2 + 2e^-$
(E) A reação é espontânea.

- 29** O alumínio é um metal de grande aplicabilidade na indústria química, sendo obtido a partir da bauxita após eliminação de água. A equação química (**não balanceada**) abaixo representa uma reação de obtenção do alumínio.

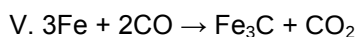
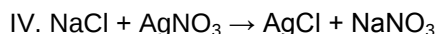
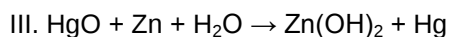
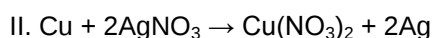
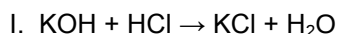


Considerando que a reação tenha 90% de rendimento, a massa em gramas de alumínio obtida pela reação de 10g de Al_2O_3 é de aproximadamente:

- (A) 1,03.
(B) 1,91.
(C) 2,83.
(D) 3,29.
(E) 4,76.

Dados: Massa molar (g/mol): Al = 27; O = 16

- 30** Considere as reações químicas representadas abaixo.



As reações de oxirredução são:

- (A) I, II e III, somente.
- (B) II, III e V, somente.
- (C) II, IV e V, somente.
- (D) III, IV e V, somente.
- (E) I, II e IV, somente.

BIOLOGIA

Leia o texto informativo abaixo, que ressalta aspectos da ocorrência mundial do vírus Chikungunya e envolve diferentes setores do conhecimento biológico, desde os mais básicos aos mais complexos.

O vírus Chikungunya (CHIKV) foi isolado pela primeira vez na Tanzânia e pertence à família *Togaviridae*, gênero *Alphavirus*. É um vírus de RNA transmitido por artrópodes, principalmente o *Aedes (Ae.) aegypti*, por esta razão é chamado de arbovírus, e a doença resultante é uma arbovirose que vem apresentando um crescente significado para a saúde pública. Na África, CHIKV é uma arbovirose zoonótica cujo ciclo de vida envolve principalmente primatas não humanos e mosquitos do gênero *Aedes*. Linhagens virais geograficamente isoladas, ocasionalmente evoluem, modificando suas especificidades por um vetor ou pelo hospedeiro definitivo. Durante a última década, CHIKV distribuiu-se em escala global e, desde 2013, a sua transmissão tem sido relatada na América do Norte, Caribe e América do Sul, incluindo o Brasil. A abundância de várias espécies de primatas e mosquitos nesses países, que nunca foram expostos ao CHIKV, oferece oportunidade para que esse vírus, altamente adaptável, estabeleça ciclos silvestres diferentes do observado na África. As consequências ecológicas a longo prazo de tais ciclos, incluindo o impacto sobre a vida silvestre e humana, são completamente desconhecidas. [Stephen Higgs & Dana Vanlandingham. *Chikungunya Virus and Its Mosquito Vectors*. **Vector-Borne and Zoonotic Diseases** 15 (4): 231-240, 2015].

Com base nas informações deste texto, responda às questões a seguir.

- 31** O vírus Chikungunya é um vírus envelopado de RNA. É correto afirmar que a estrutura básica de um vírus de RNA envelopado compreende
- (A) Bicamada lipídica, capsídeo, RNA de fita dupla.
 - (B) Envelope proteico, capsômeros, RNA de fita simples.
 - (C) Capsídeo, Capsômero, DNA de fita simples.
 - (D) Envelope proteico, RNA de fita dupla, capsídeo.
 - (E) Membrana do hospedeiro, capsídeo, RNA de fita simples.
- 32** Conforme o texto, o ciclo de vida primário do vírus CHIKV envolvendo primatas não humanos e mosquitos sofreu adaptação e tornou-se uma zoonose. Portanto, de acordo com o ciclo de transmissão deste agente patogênico, é correto afirmar:
- (A) Primatas não humanos são hospedeiros primários e primatas humanos são hospedeiros terciários, enquanto mosquitos são hospedeiros intermediários.
 - (B) Uma zoonose se caracteriza pela presença de um animal reservatório de patógenos que podem ser transmitidos ao homem diretamente ou por vetores.
 - (C) Mosquitos como o *Aedes (Ae.) aegypti* são considerados vetores ou hospedeiros intermediários porque o patógeno não consegue se multiplicar nestes organismos.
 - (D) O vírus CHIKV adaptou-se ao Continente Americano e ao Brasil, por compartilharem biomas semelhantes aos existentes no Continente Africano, propícios ao desenvolvimento do mosquito vetor.
 - (E) O ciclo de transmissão é considerado heteroxênico direto por alternar entre dois hospedeiros vertebrados.
- 33** A transposição do isolamento geográfico do vírus CHIKV, da África para o mundo, ampliando suas especificidades por vetores culicídeos e pelo hospedeiro definitivo, é um exemplo prático de
- (A) Mutualismo primário.
 - (B) Parasitismo alternativo.
 - (C) Mutação.
 - (D) Seleção geográfica.
 - (E) Adaptação heteroxênica.

- 34** Existem várias arboviroses com o ciclo de transmissão semelhante ao do vírus CHIKV. Dentre as alternativas abaixo, identifique outra arbovirose de ciclo de transmissão semelhante.
- (A) Gripe aviária.
 - (B) Ebola.
 - (C) Malária.
 - (D) Febre Amarela.
 - (E) Gripe suína.
- 35** A transmissão dessa arbovirose causada pelo vírus CHIKV depende de fatores que incluem o sucesso do ciclo de vida do mosquito *Aedes (Ae.) aegypti*. Assim, tentativas de parar essa transmissão incluem a interrupção do ciclo do vetor. Deste modo, é correto afirmar que faz parte das medidas de bloqueio do ciclo de mosquitos a (o)
- (A) eliminação de ovos e larvas.
 - (B) uso de mosquiteiros impregnados com inseticidas.
 - (C) uso de telas em portas e janelas.
 - (D) interrupção de desmatamentos.
 - (E) uso de repelentes elétricos e de uso tópico.

LITERATURA

- 36** A antítese é uma figura de retórica fundamental da poesia barroca, pois permite ao poeta expressar contradições fundamentais da existência humana, como se vê no seguinte quarteto de Gregório de Matos Guerra (c. 1633-1696)
- (A) “Nasce o Sol, e não dura mais que um dia, / Depois da Luz se segue a noite escura, / Em tristes sombras morre a formosura, / Em contínuas tristezas a alegria.”
 - (B) “Oh que cansado trago o sofrimento, / E que injusta pensão de humana vida, / Que dando-me o tormento sem medida, / Me encurta o desafo de um contento!”
 - (C) “A cada canto um grande conselheiro, / Que nos quer governar cabana, e vinha, / Não sabem governar sua cozinha, / E podem governar o mundo inteiro.”
 - (D) “Venho, Madre de Deus, ao Vosso monte, / E reverente em vosso altar sagrado, / Vendo o Menino em berço argenteado, / O sol vejo nascer desse Horizonte.”
 - (E) “Entre as partes do todo a melhor parte / Foi a parte, em que Deus pôs o amor todo, / Se na parte do peito o quis pôr todo, / O peito foi do todo a melhor parte.”
- 37** Acerca do sonho na poesia romântica e, em particular, em Álvares de Azevedo (1831-1852), escreveu Antonio Candido (*sic*):
- “Os românticos foram, portanto, particularmente sensíveis à força transfiguradora da noite, inclusive e sobretudo como hora do sonho, que eles fazem refluir sobre a realidade, provocando uma transmutação na maneira de ver e conceber tanto o mundo exterior quanto o interior. § Ora, de todo o Romantismo brasileiro, Álvares de Azevedo foi por excelência o poeta da noite, do sono e do sonho. Na sua obra as amadas são vistas dormindo, o autor do enunciado também dorme com frequência, ou sonha, ou se debate com a insônia.” (CANDIDO, Antonio. *Cavalcada ambígua*. In: *Na sala de aula*. 3. ed. São Paulo: Ática, 1989. p. 46).
- Os versos do poeta citado que exemplificam a afirmação feita por Antonio Candido são
- (A) “As ondas são anjos que dormem no mar, / Que tremem, palpitam, banhados de luz... / São anjos que dormem, a rir e sonhar / E em leito d’escuma revolvem-se nus!”
 - (B) “Fui um douto em sonhar tantos amores... / Que loucura, meu Deus! / Em expandir-lhe aos pés, pobre insensato, / Todos os sonhos meus!”
 - (C) “Cavaleiro das armas escuras, / Onde vais pelas trevas impuras / Com a espada sanguenta (*sic*) na mão? / Por que brilham teus olhos ardentes / E gemidos nos lábios frementes / Vertem fogo do teu coração?”
 - (D) “Oh! quando eu te fitei, sedento e louco, / Teu olhar que meus sonhos alumia, / Eu não sei se era vida o que minh’alma / Enlevava de amor e adormecia!”
 - (E) “Quando falo contigo, no meu peito / Esquece-me esta dor que me consome: / Talvez corre o prazer nas fibras d’alma: / E eu ousa ainda murmurar teu nome!”

- 38** As alternativas contêm excertos do livro *Ave, palavra* (1970), que reúne poemas, contos, crônicas e outros trabalhos de Guimarães Rosa (1908-1967). Assinale aquela que exemplifica o tema da guerra neste autor
- (A) “[As garças] Já eram conhecidas nossas. Juntas, apareciam, ano por ano, frequentes, mais ou menos no inverno. Um par. Vinham pelo rio, de jusante, septentrionais, em longo voo — paravam no Sirimim, seu vale. Apenas passavam um tempo na pequenina região.” (“As garças”)
- (B) “Os bambus, perto da ponte, cresceram muito, o bambu está sempre renovando, aumentando; só que os outros bambuais são tão grandes, que a gente nem nota seu crescer.” (“Recados do Sirimim”)
- (C) “O gato era forte amigo. Mas, quisesse, não quisesse, o menino se estava debaixo do pensamento: ali, no jardim, faziam-se espantos. O mexer de um misterioso. Ali, havia alguém! E o menino tinha de se propor agora as lembranças todas juntas, de coisas, de em diversos dias, sem explicação de acontecer.” (“Jardim fechado”)
- (D) “No Itamaraty, em dependência do Serviço de Informações, opera autônoma e praticamente sem cessar o *telex*, espécie de bem-mandada máquina, que tiquetaqueia recebendo notícias diretas radiotelegráficas.” (“Os abismos e os astros”)
- (E) “Ao voltarem a Hamburgo, a Polônia estava finda. Falava-se na paz, o povo sonhava paz, e Hitler, pairando em Berchtesgaden, intuicionava sua paz forçosa. [...] Hans-Helmut apresentou-se, mas não o recrutaram: aguardasse convocação.” (“O mau humor de Wotan”)

39 Leia o texto a seguir:

“Eram cinco horas da manhã e o cortiço acordava, abrindo, não os olhos, mas a sua infinidade de portas e janelas alinhadas [...] Daí a pouco, em volta das bicas era um zunzum crescente; uma aglomeração tumultuosa de machos e fêmeas. Uns, após outros, lavavam a cara, incomodamente, debaixo do fio de água que escorria da altura de uns cinco palmos. O chão inundava-se. As mulheres precisavam já prender as saias entre as coxas para não as molhar; via-se-lhes a tostada nudez dos braços e do pescoço, que elas despiam, suspendendo o cabelo todo para o alto do casco; os homens, esses não se preocupavam em não molhar o pelo, ao contrário metiam a cabeça bem debaixo da água e esfregavam com força as ventas e as barbas, fossando e fungando contra as palmas da mão. As portas das latrinas não descansavam, era um abrir e fechar de cada instante, um entrar e sair sem tréguas. Não se demoravam lá dentro e vinham ainda amarrando as calças ou as saias; as crianças não se davam ao trabalho de lá ir, despachavam-se ali mesmo, no capinzal dos fundos, por detrás da estalagem ou no recanto das hortas.” (AZEVEDO, Aluísio. *O cortiço*. Rio de Janeiro: Edições de Ouro, [19--]. p. 37-38)

Acerca do excerto, é correto afirmar:

- (A) Há representação de uma típica cena rural brasileira, dada a precariedade das condições sanitárias do local.
- (B) Constata-se, por parte do narrador, uma atitude de idealização do real, como se verifica em “... o cortiço acordava, abrindo, não os olhos, mas a sua infinidade de portas e janelas alinhadas”.
- (C) A expressão “uma aglomeração tumultuosa de machos e fêmeas” traduz a adesão do autor aos postulados do cientificismo típico do Modernismo.
- (D) No trecho “As mulheres precisavam já prender as saias entre as coxas para não as molhar”, constata-se o uso da metáfora para referir a dimensão corporal das personagens.
- (E) Observa-se um processo de animalização do homem (“macho”, “fêmea”, “fossando”, “zunzum”, etc.), em consonância com os princípios da estética naturalista.

40 Leia o texto a seguir:

“O barco seguia viagem. Alfredo, coração miudinho, não via ainda a cidade. O barco entrava por furos, rios, matas, era saudado por velhas casas, coqueiros e trapiches. [...] O barco se arrastava como numa solidão. Até que a uma volta do rio, se pudesse ver, lá no fundo, qualquer coisa espessa e parda, logo o desenho da caixa d’água, torres, chaminés de gaiolas, a primeira boia do canal, as alvarengas [tipo de embarcação]. Como Alfredo invejava os passageiros daquele navio que tão velozmente se aproximava do porto. Por que estava tão inquieto e confusas recordações lhe assaltavam o coração? Talvez fosse o peso da alegria e do orgulho de chegar, tão bom que já lhe doía. Prometera manter-se calmo, achando que era a coisa mais natural do mundo chegar a Belém, não passar nunca por matuto, fazendo crer, isto sim, que era habituado à cidade. Feliz e cheio de temores, doendo-lhe o desejo de logo chegar e ao mesmo de retardar a chegada, assobiava não para chamar o vento, como faziam os tripulantes, mas para enxotá-lo. [...] Mas respirava o ar da manhã, ar da cidade, sinos, apitos, bondes, buzinas, campainhas do colégio. Avenida Gentil Bittencourt, 160. O cheiro de Belém era mesmo aquele que parecia sufocá-lo? [...] A mãe lhe sorria, quieta como a fidelidade. Alfredo tocou-lhe o ombro e nele inclinou o rosto. Ah, se a sua querida mãe voltasse a sorrir como agora sorria, tranqüila como estava naquela manhã da chegada a Belém.” (JURANDIR, Dalcídio. *Três casas e um rio*. 3. ed. Belém: CEJUP, 1994. p. 395-396)

O trecho citado faz parte do livro *Três casas e um rio*, publicado pelo escritor paraense Dalcídio Jurandir (1909-1979) em 1958. Levando em conta o excerto transcrito, é correto afirmar:

- (A) O sentimento contraditório de Alfredo em relação a Belém, misto de alegria e inquietação, se traduz na expressão “Feliz e cheio de temores, doendo-lhe o desejo de logo chegar e ao mesmo de retardar a chegada”.
- (B) As escolhas lexicais do autor (“furos”, “alvarengas”, “matuto”, etc.), que pontuam todo o excerto, indicam a adoção de uma estética estritamente regionalista por parte de Dalcídio Jurandir.
- (C) Em sua descrição de Belém, o narrador evidencia aspectos arcaicos ainda presentes na paisagem da cidade, como se constata em “logo o desenho da caixa d’água, torres, chaminés de gaiolas, a primeira boia do canal, as alvarengas”.
- (D) Em passagens como “O cheiro de Belém era mesmo aquele que parecia sufocá-lo?”, evidencia-se, por parte do personagem, uma inadaptação insuperável ao espaço da cidade, tão diferente do seu meio de origem.
- (E) Ao ficcionalizar a paisagem urbana de Belém (“respirava o ar da manhã, ar da cidade, sinos, apitos, bondes, buzinas, campainhas do colégio”), o autor retoma os princípios do Realismo do século XIX.

PROPOSTA DE REDAÇÃO

O texto da prova de Língua Portuguesa, “Reféns da palavra”, comenta sobre a relação existente entre a transmissão oral e a história da civilização. Afirma que a escrita deformou a memória transmitida oralmente e transformou os escritores em prisioneiros da palavra grafada. Por outro lado, o texto admite que atualmente a palavra escrita e o computador nos transformaram na primeira geração da História a ter “toda a memória do mundo ao alcance dos [seus] dedos”. Ao final, o texto nos leva a refletir sobre o papel do computador em nossas vidas: ele nos resgata a memória como mestre da História, ou nos exime de ter memória própria?

Considerando, portanto, esse debate do texto *Reféns da Palavra*, escreva um texto em prosa em que você apresente, com argumentos consistentes, seu ponto de vista sobre a importância das tecnologias em nossas vidas.

1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	
16	
17	
18	
19	
20	
21	
22	
23	
24	
25	
26	
27	
28	
29	
30	